

1 **ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO PERMANENTE DAS ENTIDADES DE**
2 **ARQUITETURA E URBANISMO - CEAU-CAU/PB N° 004.** Aos vinte e seis dias do
3 mês de maio do ano de dois mil e quinze, às dezoito horas, iniciou-se a sessão na sede do
4 CAU/PB, localizada na Avenida Guarabira, número mil e duzentos, bairro de Manaíra, nesta
5 Capital, **sob a presidência do Arquiteto e Urbanista João Cristiano Rebouças Rolim.**
6 Estiveram presentes, o representante do SINDARQ-PB Arquiteto e Urbanista Fábio Ramos
7 de Queiroz e o representante do IAB-PB e secretário executivo do CEAU-CAU/PB,
8 Arquiteto e Urbanista Fabiano de Melo Duarte Rocha e como convidada a Gerente Geral do
9 CAU/PB Andréa Solha. Foi justificada a ausência da Coordenadora do CEPEF do CAU/PB.
10 Aberta a sessão o presidente do CAU/PB Cristiano Rolim agradeceu a presença de todos e
11 deu seguimento às deliberações na ordem que segue: **Ordem do dia I:** Lei de Assistência
12 Técnica: plano de ação para implementação na Paraíba – Relator: Secretário Executivo do
13 CEAU-CAU/PB. Em seguida, passou a palavra para o Secretário Executivo do CEAU-
14 CAU/PB Que falou sobre a aplicabilidade da Lei de Assistência Técnica, na forma como o
15 IAB vem encampando Brasil a fora e que pode ser encampado por aqui também. Destacou
16 que é uma bandeira do CAU BR incentivar essa Lei de Assistência (diante do lançamento de
17 Edital destinado à assistência), já que apesar de não ser recente, na prática ainda não se
18 efetivou sua aplicação pelos poderes executivos. Ressaltou que o CEAU-CAU/PB podia
19 fazer um esforço no incentivo para a aplicação dessa lei. Citou que o IAB inscreveu um
20 projeto nesse sentido, mas não sabe se o projeto vai ser viabilizado com patrocínio.
21 Destacou que é um projeto de simples realização já que se trata de uma conferência sobre o
22 tema de habitação com a presença do Gilson Paranhos que atualmente está à frente da
23 Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB). Destacou
24 ainda que a CODHAB é pioneira na instalação de um posto de assistência técnica à moradia
25 em uma comunidade, o qual auxilia a população na reforma das casas, funciona mais ou
26 menos como um defensor público na área de Direito. Nestes postos tem um profissional
27 arquiteto disponível para atender a população. Ressaltou também, que a forma como a lei
28 tem sido aplicada ainda está em aberto. Sugeriu que fosse feito uma agenda institucional
29 junto a CEHAP aqui na Paraíba, para implementar essas ações de assistência. Fábio Queiroz
30 representante do SINDARQ/PB relatou que há uns 5 anos em uma reunião da FNA com os
31 Presidentes dos Sindicatos procurou saber como era aplicada a Lei na prática. O que foi dito
32 é que o procedimento se inicia com a busca de uma Prefeitura ou Estado que já aplique a
33 Lei, onde, no setor responsável pela habitação, o profissional se habilita e procura um local
34 para dar assistência diária junto a execução do projeto e que ganha cerca de R\$ 350,00
35 (trezentos e cinquenta reais) por unidade habitacional. Com relação a forma do pagamento
36 não souberam informar. Retomando a palavra, Fabiano Melo falou sobre uma ex aluna
37 Jaqueline Santos Silva que fez mestrado em assistência técnica na UFPB e que acredita que
38 ela pode contribuir no aperfeiçoamento deste tema. Que o primeiro passo é se inteirar sobre
39 o assunto. Destacou também, que existem muitos arquitetos contratados como servidores e
40 não como arquitetos de carreira, uma vez que a carreira de Estado para arquiteto não está
41 regulamentada. Falou ainda sobre a melhoria salarial dos arquitetos enquanto servidores.
42 Destacou também que a assistência técnica é específica da habitação de interesse social já
43 que grande parte do déficit, nas moradias, é qualitativo e não quantitativo, ou seja, muitas
44 pessoas têm onde morar, mas as habitações não têm qualidade. Ressaltou que existe por
45 parte dos governos uma política de consolidação de favelas e que precisam dos arquitetos
46 para melhorar as condições da habitação. Falou ainda que leu em um portal de notícia na
47 internet, sobre como os arquitetos no Rio de Janeiro estão ficando especialistas nesta área.
48 O Presidente do CAU/PB, Cristiano Rolim, ressaltou que o tema envolve também as
49 questões da regulamentação fundiária. Em seguida, Fabiano Melo destacou que os quadros
50 de arquitetos nas prefeituras são muito pequenos e que através do programa de assistência
51 técnica, poderiam ampliar a participação desses profissionais, onde os gestores deveriam
52 pegar os recursos destinados a esta área e transferir, através das entidades, para os escritórios

53 habilitados e que tivessem interesse na implementação dessas atividades. Cristiano Rolim
54 sugeriu que no começo deveria ser feita uma habilitação dos escritórios. Fábio Queiroz
55 salientou que muitas vezes os municípios têm os recursos, mas não sabem aplicar. Fabiano
56 Melo fez menção a reunião que houve da direção nacional do IAB juntamente com o
57 Ministro das Cidades Gilberto Kassab. Ficou decidido, na reunião citada, que será assinado
58 um convênio entre o Ministério e o IAB para discutir e sugerir alterações no Programa
59 Minha Casa Minha Vida, bem como a feitura de concursos, em 35 cidades, relacionados a
60 habitação de interesse social com a meta de 100 mil unidades habitacionais. O presidente
61 Cristiano Rolim ressaltou que pelo menos se começou a discutir os problemas relacionados
62 ao Programa, já que o mesmo é muito falho em sua formatação. Fabiano Melo lembrou que
63 Kassab foi exemplar na questão da habitação quando Prefeito de São Paulo, o qual fez mais
64 concursos com qualidade e que gerou várias publicações. Cristiano Rolim sugeriu convidar
65 Jaqueline para a próxima reunião do CEAU. Falou ainda que a CEHAP juntamente com o
66 Governo do Estado lançou um programa de melhoria das habitações sociais, tendo como
67 financiadores a Caixa Econômica e o Banco do Brasil. Ressaltou que ainda não é o ideal,
68 mas tem uma proposta no sentido de não tratar mais a casa de forma isolada, mas através de
69 uma inserção urbana, com perspectivas no desenvolvimento das energias renováveis e da
70 reutilização da água. Citou que neste convenio foi firmado a construção de seiscentas casas
71 no município de Sousa. É o início. Fábio Queiroz indagou que ainda não entende porque
72 sempre aceitam as casas dos projetos habitacionais do modo como são construídas, já que
73 não são as mais adequadas no Brasil. O presidente Cristiano Rolim falou que na cartilha que
74 a CEHAP lançou já cita novas tipologias do lote, o qual sai do padrão isolado, acrescentando
75 áreas de convívio, abrindo a oportunidade para projetos mais inovadores. Talvez seja a hora
76 do CAU/PB via IAB/PB e SINDARQ/PB entrar nestas novas proposituras já que o pessoal
77 da secretaria não tem condições de assumir sozinho. Salientou que se a CEHAP não abrir
78 para parcerias os projetos vão continuar com aquela mesma tipologia dos projetos
79 habitacionais ultrapassados. Fábio Queiroz ressaltou que os arquitetos que estão na CEHAP,
80 em sua maioria, não estão muito atualizados e que não tem comunicação com o conselho
81 nem com o Sindicato. O presidente Cristiano Rolim referiu-se que na CEHAP, a maioria dos
82 arquitetos são funcionários públicos e são meio resistentes as inovações. Que já esteve com
83 Zé Guilherme (subsecretário), e propuseram projetos diferenciados, que por fim foram
84 barrados na Caixa Econômica. Ressaltou que a própria maneira como é gerida a coisa
85 pública entrava os projetos. Ressaltou ainda, que agora pode ser diferente pois foi a própria
86 CAIXA e o Banco do Brasil que tomaram essa iniciativa. **Informes: Presidente do**
87 **CAU/PB; I -** Cartilha da CEHAP: O Presidente Cristiano Rolim informou sobre o convenio
88 firmado entre a CEHAP, a Caixa Econômica e o Banco do Brasil para a construção de um
89 novo conjunto habitacional que insere novas perspectivas e uma formatação mais adequada
90 à moradia de qualidade. **II -** Edital de Patrocínio Cultural do CAU/PB: O Presidente
91 destacou que o Edital de Patrocínio Cultural do CAU/PB já está pronto e foi encaminhado
92 para as entidades e para Coordenadora da CEPEF do CAU/PB para análise e possíveis
93 contribuições. Fabiano Melo representante do IAB destacou os valores dos Editais de
94 patrocínio do CAU/BR no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil) sendo R\$ 150.000,00
95 destinados à assistência técnica e R\$ 250.000,00 destinados à cultura. No caso do Edital de
96 patrocínio cultural do CAU/PB dos R\$ 11.748,55 (onze mil setecentos e quarenta e oito mil
97 e cinquenta e cinco centavos). Fabiano Melo destacou a importância da distribuição dos
98 recursos via Edital. Ressaltou que esse tipo de recurso deve ser investido em eventos para a
99 população que estimulem o acesso e a valorização da profissão. **III –** Indicação de Márcio
100 Cotrin da ABEA nacional: O Presidente falou que recebeu o comunicado de Fernando Costa
101 (Presidente Nacional da ABEA) indicando Márcio Cotrin como representante da entidade na
102 Paraíba. Desse modo, possivelmente o CEAU-CAU/PB terá mais um integrante. Fabiano
103 Melo juntamente com Fábio Queiroz sugeriram que Cotrim mobilizasse as 8 escolas de
104 arquiteturas no estado para formar a associação de fato. E que Fábio Queiroz tem dúvidas

105 sobre a legalidade de Márcio Cotrin fazer parte do CEAU CAU/PB, se ele pode se
106 pronunciar e votar nas reuniões por não existir ainda a entidade na Paraíba. O presidente
107 Cristiano Rolim defendeu que, sendo ele o representante da Paraíba em âmbito nacional
108 pode sim fazer parte do CEAU-CAU/PB, diante do fortalecimento das entidades, mas que
109 vai verificar com o Assessor Jurídico. Fabiano Melo concordou com o presidente Cristiano
110 Rolim, mas ressaltou que tem mesmo algumas regras para a entidade se formar nos Estados.
111 E que em conversa com Márcio Cotrin ambos concordaram na formação da ABEA/PB o
112 quanto antes, diante do aumento das escolas de arquitetura no Estado. E sugeriu ainda que
113 caso tenha algum entrave jurídico para que Márcio Cotrin seja integrante do CEAU-
114 CAU/PB sugeriu que ele participasse pelo menos como convidado, para ir se inteirando dos
115 assuntos. **IAB/PB; I – Reuniões do GT- Políticas Urbanas:** Fabiano Melo falou sobre a
116 decisão do grupo de trabalho em fazer algumas reuniões dentro do CAU/PB o qual serão
117 convidados arquitetos para discutir temas específicos como mobilidade, habitação, entre
118 outros. E que ao todo serão em torno de seis reuniões. Destacou que a ideia é fazer no final
119 do processo dessas reuniões seja realizado através do CAU e o GT um evento público que
120 teria por finalidade a edição de uma carta sobre políticas urbanas. Fábio Queiroz sugeriu que
121 no GT-Políticas Urbanas fosse incluída a questão das legislações urbanas. Fabiano Melo
122 disse que não tem como abarcar todos os assuntos nesse início, mas que o tema seja
123 apresentado ao menos como uma diretriz. **II – Projeto do Parque Sólon de Lucena:** Fabiano
124 Melo falou que esteve numa reunião no PPGau - UFPB (Programa de Pós-Graduação em
125 Arquitetura e Urbanismo) com Marcos Santana e a Prefeitura de João Pessoa que tinha
126 como finalidade apresentar o Projeto da Lagoa e do Sanhauá. Que na ocasião algumas
127 pessoas questionaram sobre alguns pontos, como por exemplo a questão da dedicação
128 exclusiva da UFPB. Ressaltou que Marcos Santana admite fazer o projeto da Lagoa
129 gratuitamente. Diante disso, falou que o IAB/PB ia requerer do CAU/PB uma fiscalização
130 do projeto da Lagoa para saber quem é o responsável técnico do projeto pois se a Prefeitura
131 afirma que o projeto arquitetônico está em processo de orçamento é porque o projeto existe.
132 Segundo o Presidente Cristiano Rolim a curadoria do Meio Ambiente exigiu a apresentação
133 do projeto executivo, para saber quem está financiando e como as verbas estão sendo
134 aplicadas, mas que a Prefeitura ainda não levou. O presidente Cristiano Rolim ressaltou que
135 segundo informações, o projeto está pronto, mas não aprovado pelo IPHAEP o qual está
136 pedindo algumas modificações no que se refere a RRT não foi recolhida uma vez que não
137 tem o projeto. Fabiano Melo recomendou que as entidades devem se pronunciar, diante da
138 dimensão e importância do projeto (saber quem é o autor do projeto). Cristiano Rolim disse
139 que o que está acontecendo na Lagoa neste momento é apenas infraestrutura e ressaltou que
140 como as coisas são feitas sem planejamento, quebraram tudo sem pedir licença, ficando
141 assim uma bagunça. Cristiano Rolim salientou que diante da informação do IAB/PB que o
142 projeto da Lagoa está sendo feito sem honorários isso se configura uma questão ética que
143 deve ser investigada. Fabiano Melo falou que na apresentação supra, Marcos Santana disse
144 que o projeto era dele, mas depois desmentiu e disse que era da Prefeitura de João Pessoa e
145 que ele estava dando apenas uma assessoria. Ainda sobre a reunião, Fabiano Melo relatou
146 que segundo Márcio Cotrin o convite para apresentação do projeto teve a pretensão de abrir
147 a caixa preta do negócio. Criticou ainda o fato de só saber a autoria do projeto no momento
148 do alvará da obra. Terminou falando da importância do CEAU-CAU/PB não ficar alheio a
149 esta situação. Por fim, o presidente Cristiano Rolim recomendou que fossem oficiados a
150 Prefeitura de João Pessoa e o próprio Marcos Santana sobre a autoria do projeto, como foi
151 feita a contratação através da apresentação do Contrato de Prestação de Serviço.
152 **SINDARQ/PB: I – Equiparação salarial dos profissionais:** Segundo Fábio Queiroz o
153 Sindicato solicitou a Prefeitura um informe sobre os salários de todos os cargos de arquitetos
154 contratados e efetivos. Informou que a Prefeitura conta com cerca de 59 arquitetos com
155 salários variando entre R\$ 1.200,00 a R\$ 14.000,00. E que tais distorções salariais estão
156 atreladas as questões políticas. Destacou que vai fazer uma consulta administrativa junto a

157 Secretaria de Planejamento sugerir a equiparação salarial pelo maior. Falou que pretendem
158 fazer isso em todas as grandes prefeituras e no Governo do Estado. **II – Inadimplência:**
159 Fábio Queiroz falou que ano passado o índice de inadimplência no sindicato chegou a 90 %
160 e que pretende regularizar essa situação. Destacou que são obrigados a cobrar os últimos
161 cinco anos nos termos legais e que precisa do CAU/PB para divulgação disso. Ainda sobre
162 as anuidades pediu para agendar junto com os advogados do CAU/PB e do sindicato uma
163 reunião para discutir a nota técnica do Ministério do Trabalho que dispõem que os conselhos
164 regionais devem exigir a anuidade sindical. O Presidente do Conselho salientou que não
165 acha viável a cobrança e fiscalização sindical pelo conselho, sobre tudo com relação aos
166 profissionais recém-formados. O Presidente do Sindicato leu trecho da nota técnica
167 supracitada. Cristiano falou que fará consulta ao assessor jurídico do CAU/BR, mas que de
168 início acha que é inviável. O Presidente agradeceu a presença de todos, e, não havendo mais
169 nada a tratar, deu por encerrada a sessão, às dezenove horas e vinte minutos, tendo
170 determinado a lavratura da presente ata que, aprovada pelos presentes, vai digitada e
171 assinada por mim Mércia Valéria Pinho do Nascimento, Secretária Geral deste Conselho, e
172 assinada pela Presidente e pelos Membros que se fizeram presentes à sessão.

173

174 **Arq e Urb. João Cristiano Rebouças Rolim** _____
175 Presidente em exercício do CAU/PB

176

177 **Mércia Valéria Pinho do Nascimento** _____
178 Secretária Geral do CAU/PB

179

180 **MEMBROS PRESENTES:**

181

182 **Arq. e Urb. Fábio Ramos de Queiroz** _____

183

184 **Arq. e Urb. Fabiano de Melo Duarte Rocha** _____